Língua Portuguesa – começando do ZERO

Apostila 14 (Teoria essencial)

Emprego dos sinais de pontuação

Principais sinais de pontuação

Pontuar é, antes de mais nada, dividir o discurso, separar-lhe as partes quando for necessário. Clara definição para o que vem a ser "pontuar" nos deixou o ilustre mestre Celso Pedro Luft: "Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem no pensar e na expressão".

Para que bem se efetue esse domínio, empregam-se os sinais de pontuação os quais se dividem em sinais de pausa e sinais de entonação ou melódicos.

1. Sinais de pausa:

a) a vírgula (,);
b) o ponto (.);
c) o ponto-e-vírgula(;)

2. Sinais de entonação ou melódicos:

a) os dois-pontos (:);
b) o ponto de exclamação (!);
c) o ponto de interrogação (?);
d) as reticências (...);
e) as aspas (“   “)
f) os parênteses (( ));
g) os colchetes ([ ])
h) o travessão (–).

I – EMPREGO DA VÍRGULA (,)

Para se estudar o emprego da vírgula, primeiro é preciso entender que ela pode ser usada tanto para isolar termos dentro das orações quanto para separar orações dentro de um período composto. Por isso, dividimos seu emprego em:

1. A VÍRGULA ENTRE OS TERMOS DE UMA ORAÇÃO

Emprega-se a vírgula:

a) Para separar termos coordenados assindéticos (sem ligação por conectivo), de mesma função sintática, que formam, muitas vezes, enumerações.

* Deparamo-nos em nossa viagem com uma paisagem paradisíaca na qual se viam o sol, algumas nuvens, o mar ao longe, alguns coqueiros e duas casas numa restinga.

Observações:

- Quando o último elemento de uma série enumerativa vier precedido da conjunção “e”, a vírgula é não é empregada.

* Na festa, todos saltavam, riam, cantavam e dançavam freneticamente.

- Não se deve empregar a vírgula antes das conjunções “e, ou, nem” quando estas ligarem palavras ou mesmo orações de pequena extensão.

* “Todo ele era atenção e interrogação.” (Machado de Assis)

- Emprega-se a vírgula antes do “e” quando este vier repetido antes de cada um dos elementos (polissíndeto).

“Tua irmã é carinhosa, e doce, e meiga, e casta, e consoladora.” (Eça de Queiroz)

b) Para isolar vocativos:

* “Mas olha, meu Telmo, torno a dizer-to: eu não sei como hei de fazer para te dar conselhos.” (A. Garrett)

c) Para separar adjuntos adverbiais locucionais deslocados dentro da estrutura oracional.

* “A morte de Afonso VI, quase no fim da primeira década do século XII, deu origem a acontecimentos ainda mais graves do que os por ele previstos...” (A. Herculano)

* “Desde as quatro horas da tarde, no calor e silêncio do domingo de junho, o Fidalgo da Torre (...) trabalhava.” (Eça de Queiroz)

d) Para isolar apostos explicativos:

* “Vós fostes o aio e amigo de meu senhor... de meu primeiro marido, o Senhor D. João de Portugal...” (A. Garrett)

e) Para isolar o nome do lugar quando seguido de data:

* Palmares, 2 de fevereiro de 2004.

f) Para isolar alguns termos sintáticos – geralmente complementos verbais – postos no início do período (anástrofe), com o intuito de conferir-lhes ênfase, desde que sejam retomados de forma pleonástica por pronome oblíquo.

* As idéias do nosso presidente, já não mais as defendo.

* Aos amigos do alheio, difícil é perdoar-lhes os prejuízos que causam.

g) Para isolar o predicativo do sujeito deslocado dentro da estrutura oracional quando o verbo não é de ligação.

* Triste com a notícia, o rapaz deixou a sala em silêncio.

h) Para indicar uma elipse (ocultação), geralmente, de um verbo:

* O Brasil sempre exportou carnes; a Argentina, sapatos e couro; a Venezuela, petróleo. (Elipse do verbo “exportar”)

i) Para separar expressões explicativas, conclusivas e retificativas, interpostas na oração como "*isto é, a saber, ou seja, por exemplo, ou melhor, outrossim, com efeito, assim, então, por assim dizer, além disso, ademais etc*".

* "Quaresma fez o "Tangolomango", isto é, vestiu uma velha sobrecasaca do general..." (Lima Barreto)

j) Para separar os elementos paralelos nas frases proverbiais.

* O velho a estirar, o diabo a enrugar.

* Dinheiro na mão, amigos no portão.

2. A VÍRGULA ENTRE AS ORAÇÕES

a) Para separar orações coordenadas assindéticas.

* "Entregou a espingarda a sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos..." (Graciliano Ramos)

b) Emprega-se a vírgula para separar as orações coordenadas sindéticas, exceto as introduzidas pelo conectivo aditivo "e".

* "... as duas janelas estavam cerradas, mas sentia-se fora o sol faiscar nas vidraças..." (Eça de Queiroz)

* "Não freqüentava botequins, nem fazia noitadas." (Eça de Queiroz)

c) Para separar orações subordinadas adjetivas explicativas:

* "Aquele olhar profundo, que parecia despedir os fogos surdos de uma labareda oculta, incutia nela um desassossego íntimo." (José de Alencar)

d) Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas quando antepostas à oração principal ou intercaladas nela.

* "Logo que começou a revolver os papéis, a mão do médico tornou-se mais febril." (Machado de Assis)

* O conselheiro, embora não figurasse em nenhum grande cargo do Estado, ocupava elevado lugar na sociedade. (Machado de Assis)

e) Para separar as orações reduzidas (de gerúndio, de infinitivo e de particípio) adverbiais e adjetivas quando antepostas à oração principal ou intercaladas nela.

* "Hoje, pensando melhor, acho que servi de alívio." (Machado de Assis)

* Acabada a balada, retiraram-se os convidados.

f) Para separar orações intercaladas.

* "Venha, acudiu ele, venha o grande o homem." (Machado de Assis)

3. NÃO SE EMPREGA A VÍRGULA

a) Entre o sujeito e o seu verbo quando juntos, ainda que um preceda ao outro:

* A indignação de muitos estudantes, não transpõe o âmbito das conversas privadas.

b) Entre o verbo e o(s) seu(s) complemento(s) quando juntos, ainda que um preceda ao outro:

* O artigo 273 do CPC garante, ao autor, a antecipação dos efeitos da tutela.

* Deverão ser entregues ao auditor, todas as cópias, devidamente autenticadas.

c) Entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) é o seu complemento quando estão juntos:

* Ele sempre exerceu uma forte influência, na investigação dos casos de corrupção no Brasil.

d) Entre o nome (substantivo) e o seu adjunto adnominal:

* A casa e todos os bens, de nossos avós, foram doados para abrigos de idosos.

* Ficou durante um bom tempo impressionado com o nome, do marido dela.

e) Entre o nome e a oração subordinada adjetiva restritiva.

* O homem, que fuma, aumenta a probabilidade de desenvolver câncer de pulmão.
vírgulas inadequadas – a oração adjetiva é restritiva

* O deputado, que é honesto, possui mais facilidade para se reeleger em uma segunda eleição.
vírgulas inadequadas – a oração adjetiva é restritiva

f) Entre a oração principal e a oração subordinada substantiva, salvo a oração subordinada substantiva apositiva.

* Mostrou-se bastante ansioso, por que o problema logo fosse resolvido.

* O deputado secretamente nos disse, que o Brasil certamente passará por uma crise financeira em breve.

II – EMPREGO DO PONTO-E-VÍRGULA (;)

O ponto-e-vírgula representa uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final. Não há regras bem delimitadas para o seu emprego. É comum empregar-se:

a) Para separar os incisos de leis, decretos, portarias etc.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

b) Para separar orações coordenadas de sentidos opostos:

* A irmã odeia esportes; o irmão ama tudo que exige movimento.

c) Para separar orações coordenadas de considerável extensão, principalmente quando em qualquer destas proposições já existe pausa mais fraca assinalada por vírgula.

* A porta ficava à direita da grande coluna de entrada do templo budista; a sala do mestre localizava-se depois dessa porta.

III – EMPREGO DOS DOIS-PONTOS (:)

Os dois-pontos representam geralmente uma pausa repentina, instantânea, um pouco mais intensa que a vírgula, indicando, na maioria dos casos, uma estrutura incompleta. São empregados para:

a) Separar o verbo de dizer (dicendi) do discurso direto (fala) da personagem:

* E a filha, cingindo-lhe ao pescoço, exclamara:
– E quando vamos? (Camilo Castelo Branco)

b) Enunciar uma enumeração:

* Frequentemente lia os clássicos portugueses: Camões, Camilo, Herculano e Quental.

c) Separar expressões que explicam ou completam o que foi dito anteriormente:

* "Mal, porém o marido lhe dava as costas, voltava-lhe a fraqueza : vinham-lhe as lágrimas, tornavam as agonias." (Lima Barreto)

d) Indicar uma citação, alheia ou própria:

* Pensamos como Pitágoras: "Educai as crianças e não será preciso castigar os homens".

IV – PARÊNTESES (( ))

Os parênteses são frequentemente usados na escrita para isolar termos, palavras, expressões e orações intercalados na estrutura oracional e muitas vezes deslocados dentro dela. Por isso, são empregados para:

a) Isolar – à semelhança do emprego da vírgula e do travessão – termos, notas e orações acessórios, intercalados no período.

* "A entrada ao que me dizem (eu nunca entrei a barra) é um panorama grandioso, rival das Constantinoplas e das Nápoles." (Eça de Queiroz)

b) Isolar palavras e expressões de valor explicativo dentro do período á semelhança do emprego da vírgula e do travessão.

* "Chegamos ao Inn (estalagem), triste casa solitária no meio dos campos à borda da estrada." (A. Garret)

c) Isolar – à semelhança da vírgula e do travessão – a oração adjetiva explicativa:

* "O vaqueiro separa escrupulosamente a grande maioria de novas cabeças pertencentes ao patrão (nas quais imprime o sinal da fazenda) das poucas, um quarto, que lhe couberam por sorte." (Euclides da Cunha)

d) Indicar o comportamento da(s) personagem(ns) em textos narrativos ou peças escritas para o teatro.

* "Não tem outro defeito; é uma alma lavada, e amiga da sua amiga. Verdade, que, às vezes... (aqui a prelada ergueu-se a escutar nos dormitórios, e fechou por dentro a porta); ..." (Camilo Castelo Branco)

e) Isolar orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas intercaladas:

* " Quando eu referi a Escobar aquela opinião de minha mãe (sem lhe contar as outras naturalmente) vi que o prazer dele foi extraordinário." (Machado de Assis)

V – TRAVESSÃO

É o sinal de pontuação representado por um traço de certa extensão, um pouco mais longo que o hífen, que geralmente simboliza pausas dentro da estrutura oracional. Logo, emprega-se para:

a) Substituir a vírgula e até mesmo os parênteses, indicando uma pausa mais extensa, mais profunda, mais enfática.

* "Todo aquele dia lhe aparecia como enevoado, sem contornos, à maneira de um sonho antigo — onde destacava a cara balofa e amarelada do padre, e a figura medonha de uma velha, que estendia a mão adunca, com uma sofreguidão colérica, empurrando, rogando pragas, quando, à porta da igreja, Jorge comovido distribuía patacos." (Eça de Queiroz)

b) Para indicar a mudança de interlocutor nos discursos narrativos:

"Na varanda achei prima Justina, passeando de um lado para outro. Veio ao patamar e perguntou-me onde estivera.
- Estive aqui ao pé, conversando com D. Fortunata, e distraí-me. É tarde, não é? Mamãe perguntou por mim?
- Perguntou, mas eu disse que você já tinha vindo." (Machado de Assis)

Teste seus conhecimentos – Questões sobre pontuação

1. Assinale a alternativa em que o período proposto está corretamente pontuado.

a) Neste ponto viúva amiga, é natural que lhe perguntes, a propósito da Inglaterra como é que se explica, a vitória eleitoral de Gladstone.
b) Neste ponto, viúva amiga, é natural que lhe perguntes, a propósito da Inglaterra, como é que se explica a vitória eleitoral de Gladstone.
c) Neste ponto, viúva amiga é natural que, lhe perguntes a propósito da Inglaterra, como é que explica a vitória eleitoral, de Gladstone?
d) Neste ponto, viúva amiga, é natural, que lhe perguntes a propósito da Inglaterra, como é que, se explica a vitória eleitoral de Gladstone.
e) Neste ponto viúva amiga, é natural que lhe perguntes a propósito da Inglaterra como é, que se explica, a vitória eleitoral de Gladstone?

2. As experiências dessa natureza em curso em outros países não apresentam resultados animadores.

A frase anterior, com elementos deslocados, está corretamente pontuada em:

a) Não apresentam resultados, animadores em outros países, as experiências dessa natureza em curso.
b) Em curso em outros países, as experiências dessa natureza, não apresentam resultados animadores.
c) Em outros países, não apresentam resultados animadores - as experiências dessa natureza em curso.
d) Em outros países as experiências dessa natureza, em curso, não apresentam, resultados animadores.
e) Não apresentam, as experiências dessa natureza em curso em outros países, resultados animadores.

3. Assinalar a alternativa cujo período dispensa o uso de vírgula:

a) Nesse trabalho ficou patente a competência dos jovens frente à nova situação.
b) O autor busca um meio capaz de gerar um conjunto potencialmente infinito de formas com suas propriedades típicas.

c) Apreensivo ora se voltava para a janela ora examinava o documento.
d) Suas palavras embora gentis continham um fundo de ironia.
e) Tudo isto é muito válido mas tem seus inconvenientes.

4. Assinale a alternativa que está com a pontuação correta.

a) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: "Gentes, quem matou seus cachorrinhos?"
b) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo quando, uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: "Gentes, quem matou seus cachorrinhos?"
c) Citando, o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: "Gentes quem matou seus cachorrinhos?"
d) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: "Gentes quem matou seus cachorrinhos?"
e) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me, que, entre nosso povo, quando uma pessoa, vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: "Gentes, quem matou seus cachorrinhos?"

5. Considere os períodos I, II e III, pontuados por duas maneiras diferentes.

I - Ouvi dizer de certa cantora que era um elefante que engolira um rouxinol.
Ouvi dizer de certa cantora, que era um elefante, que engolira um rouxinol.
II - A versão apresentada à imprensa é evidentemente falsa.
A versão apresentada à imprensa é, evidentemente, falsa.
III - Os freios do Buick guincham nas rodas e os pneumáticos deslizam rente à calçada.
Os freios do Buick guincham nas rodas, e os pneumáticos deslizam rente à calçada.

Com pontuação diferente ocorre alteração de sentido somente em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) II e III.

6. Das frases adiantes, a única inteiramente de acordo com as normas gramaticais é:

a) Os votos e as sentenças do ministro, por mais que se os vejam de prismas diversos, atestam cultura jurídica indiscutível.
b) Soltam rojões contra o gabinete do ministro e depois se cotizam para pagar os vidros que as explosões dos rojões quebraram.
c) O maestro diz que lhe dói os ouvidos quando escuta uma nova desafinada.
d) Deve haver uma lei geral e devem haver leis especiais.
e) Nós é que, senhor Presidente, não podemos concordar com tal ilegalidade.

7. "Podem me chamar de porco chauvinista. Mas feminista ao volante me tira do sério."

Este trecho admite algumas outras pontuações. Assinalar a alternativa cuja pontuação seja inadmissível.

a) Podem me chamar de porco chauvinista, mas feminista ao volante me tira do sério.
b) Podem me chamar de, porco chauvinista. Mas feminista ao volante me tira do sério.
c) Podem me chamar de porco chauvinista, mas feminista, ao volante, me tira do sério.
d) Podem me chamar de porco chauvinista. Mas feminista, ao volante, me tira do sério.
e) Podem me chamar de porco, chauvinista, mas feminista ao volante me tira do sério.

8. Assinale a opção que melhor reestrutura - gramatical e estilisticamente - o seguinte grupo de frases:

“Uma tarde destas eu vinha da cidade para o Brás. Então encontrei no Metrô uma garota aqui do bairro. E eu conheço essa garota de vista e de chapéu”.

a) Ao vir da cidade para o Brás uma tarde destas, encontrei no Metrô uma garota aqui do bairro que conheço de vista e de chapéu.
b) Uma tarde destas, quando eu vinha da cidade para o Brás de chapéu, no Metrô aqui do bairro encontrei uma garota, a qual conheço de vista.
c) Ao vir da cidade para o Brás uma tarde destas, encontrei, aqui do bairro, uma garota no Metrô que conheço de vista e de chapéu.
d) Eu conheço uma garota aqui do bairro, de vista e de chapéu, que encontrei no Metrô, quando vinha da cidade para o bairro.
e) Uma tarde destas, vindo da cidade para o Brás, encontrei no Metrô uma garota aqui do bairro, a qual conheço de vista e de chapéu.

9. Assinale a opção que corresponde ao período com a melhor pontuação:

a) "Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida, também, até a edição definitiva, que o editor dá, de graça, aos vermes".
b) "Cada estação da vida é uma edição que corrige a anterior, e que será corrigida; também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes".
c) "Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior; e que será corrigida também; até a edição definitiva que o editor dá de graça aos vermes".
d) "Cada estação da vida é uma edição que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes".

10. Os trechos a seguir tiveram sinais de pontuação suprimidos e alterados. Aponte aquele cuja pontuação permaneceu gramaticalmente correta.

a) "A idéia do ministro extraordinário dos Esportes, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé de colocar na cadeia 'os meninos' que participam de brigas entre torcidas organizadas é para ficar no jargão esportivo, uma 'bola fora'."
b) "Parece que, o Pelé do milésimo gol, que pedia escola para 'esses meninos,' também era bem mais sábio do que o que hoje lhes propõe 'cadeia'."
c) "Os otimistas olham e dizem: Ah, está meio cheio. Mas os pessimistas, vêem o mesmo copo, a mesma quantidade de água e acham que está meio vazio."
d) "A pesquisa, descrita na edição de hoje da revista científica britânica 'Nature', é mais um dado na busca pelos cientistas de compreender os mecanismos moleculares da embriogênese, ou seja, a formação e desenvolvimento dos seres vivos."
e) "Como os bens públicos não podem ser penhorados os precatórios entram em ordem cronológica no orçamento do governo."

11. Identifique a alternativa em que se corrige a má estruturação do texto a seguir:

Ele chegou cansado do trabalho. Parecendo mesmo desanimado. Assistindo à televisão a família não o notou.

a) Uma vez chegado do trabalho, cansado, parecia até mesmo desanimado. A família não o notou enquanto assistia à televisão.
b) Tendo chegado do trabalho cansado, parecia mesmo desanimado. A família assistia à televisão. Não o notaram.
c) Desde que chegou cansado do trabalho, parecia mesmo desanimado. Como assistisse à televisão, a família não o notou.
d) Chegou cansado do trabalho, parecendo mesmo desanimado. A família, que assistia à televisão, nem o notou.
e) Parecia mesmo desanimado, porque chegava do trabalho cansado. Enquanto que a família nem o notara, assistindo à televisão.

12. Indique a alternativa em que a justificativa de emprego da vírgula está INCORRETA.

a) "E isso não é para admirar, pois o dinheiro representa realmente o denominador comum de tudo que tem valor material nesta vida (...)" - A vírgula foi empregada para assinalar o limite entre orações subordinadas.
b) "E contudo não há coisa mais limitada do que o dinheiro, a riqueza." - A vírgula foi empregada para isolar expressões de igual função sintática.
c) "Pois que ele só nos vale até certo ponto, ou seja, até se chocar com os limites dessa coisa intransponível que se chama a natureza humana. - As duas vírgulas marcam a inserção de uma expressão explicativa.

d) "A roda da grã-finagem internacional, que também se chama o café-society ou os idle-rich, os riscos ociosos." - A vírgula antes de QUE se justifica porque marca o início de uma oração adjetiva explicativa.
e) "Se você perde a perna num acidente, o dinheiro lhe dará a melhor perna artificial do mundo - mas ARTIFICIAL." - A vírgula marca a posição antecipada da oração subordinada em relação à oração principal.

13. Os períodos a seguir apresentam diferenças de pontuação. Assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta.

a) Seria inaceitável acreditar que as notas passadas para a relação definitiva não correspondiam ao mérito dos alunos.
b) Seria inaceitável acreditar, que as notas passadas para a relação definitiva não correspondiam ao mérito dos alunos.
c) Seria inaceitável, acreditar que as notas, passadas para a relação definitiva, não correspondiam ao mérito dos alunos.
d) Seria inaceitável acreditar, que as notas passadas, para a relação definitiva, não correspondiam ao mérito dos alunos.
e) Seria inaceitável, acreditar que as notas passadas para a relação definitiva não correspondiam, ao mérito dos alunos.

14. Os períodos a seguir apresentam diferenças de pontuação. Assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta.

a) O carteiro conversador amável não gosta de livros, tornam pesada a carga, matinal, e não são, mais úteis, que as cartas.
b) O carteiro, conversador, amável, não gosta de livros, tornam pesada a carga, matinal e não são mais úteis: que as cartas.
c) O carteiro, conversador amável, não gosta de livros: tornam pesada a carga matinal e não são mais úteis que as cartas.
d) O carteiro, conversador amável, não gosta de livros, tornam pesada: a carga matinal e não são mais úteis que as cartas.
e) O carteiro, conversador amável não gosta: de livros, tornam pesada a carga, matinal, e não são mais úteis que as cartas.

15. Os períodos a seguir apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

a) Seria oportuno afirmar que nem todos são capazes de uma resposta adequada a tantas perguntas feitas pelos examinadores.
b) Seria oportuno afirmar, que nem todos são capazes de uma resposta, adequada a tantas perguntas feitas pelos examinadores.
c) Seria oportuno, afirmar que nem todos são capazes, de uma resposta adequada a tantas perguntas feitas pelos examinadores.
d) Seria oportuno afirmar que, nem todos são capazes de uma resposta adequada, a tantas perguntas feitas pelos examinadores.
e) Seria oportuno, afirmar que nem todos são capazes de uma resposta adequada a tantas perguntas feitas, pelos examinadores.

16. Assinale a alternativa em que a pontuação NÃO está correta.

a) Releiam as últimas linhas do texto; elas parecem totalmente sem sentido.
b) Nem todos redigiram, em poucos minutos o bilhete solicitado; mas o professor, fez questão, de ler todos os textos cuidadosamente.
c) Deixei-lhes um aviso bem claro: não pretendo refazer o que está ruim por desleixo deles próprios.
d) Assim que a secretária, entrando na sala distraidamente, viu o advogado, compreendeu a gravidade do fato.
e) Vocês, testemunhas oculares do fato, podem contestar a versão do rapaz, que, aliás, não é nada convincente.

17. Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.

I. Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.
II. De repente perceberam que estavam brigando à toa.
De repente, perceberam que estavam brigando à toa.
III. Os doces visivelmente deteriorados foram postos na lixeira.
Os doces, visivelmente deteriorados, foram postos na lixeira.

Com a alteração da pontuação, houve mudança de sentido SOMENTE em
a) I
b) II
c) I e II.
d) I e III.
e) II e III.

18. "Diz um conhecido provérbio nos países orientais que para se caminhar mil milhas é preciso dar o primeiro passo."

O texto está corretamente pontuado em:

a) Diz um conhecido provérbio, nos países orientais, que para se caminhar mil milhas, é preciso dar o primeiro passo.
b) Diz um conhecido provérbio nos países orientais, que, para se caminhar mil milhas é preciso, dar o primeiro passo.
c) Diz um conhecido provérbio nos países orientais, que para se caminhar mil milhas, é preciso dar o primeiro passo.
d) Diz um conhecido provérbio, nos países orientais, que, para se caminhar mil milhas, é preciso dar o primeiro passo.
e) Diz, um conhecido provérbio nos países orientais, que para se caminhar mil milhas, é preciso dar o primeiro passo.

19. Assinale O PAR de frases que apresenta falha(s), na pontuação.

a) As mulheres, dizem as feministas, aperfeiçoam os homens.
A voz de Gilka, está cheia de acentos nunca dantes escutados.

b) Nada, nos másculos versos de Francisca Júlia denuncia, a mulher.
Em TRÊS MARIAS, o esmagamento do personagem é mais contundente.

c) Em 1980, a autora, sai de cena, discretamente, como sempre viveu.
Agora, na residência deles, falou da viagem das irmãs.

d) A garota, sentia-se como única responsável pela caçula.
O olhar, iluminava sua face, com um sorriso doce.

e) Menina, venha cá. Vamos nadar?
Durante 10 anos, o governo holandês ocupou a ilha.

20. Assinalar a alternativa em que a acentuação e a pontuação estejam corretas:

a) Multidão, cujo amor cobicei, até à morte, era assim que eu me vingava, às vezes, de ti, deixava burburinhar em volta do meu corpo a gente humana sem a ouvir como o Prometeu de Esquilo fazia aos seus verdugos.
b) Multidão cujo amor cobicei até à morte, era assim que eu me vingava as vezes de ti, deixava burburinhar, em volta do meu corpo, a gente humana sem a ouvir, como o Prometeu de Ésquilo, fazia aos seus verdugos.
c) Multidão, cujo amor cobicei até à morte; era assim que eu me vingava as vezes de ti; deixava burburinhar em volta do meu corpo a gente humana; sem a ouvir como o Prometeu de Esquilo fazia aos seus verdugos.
d) Multidão, cujo amor cobicei até à morte, era assim que eu me vingava às vezes de ti; deixava burburinhar em volta do meu corpo a gente humana, sem a ouvir, como o Prometeu de Ésquilo fazia aos seus verdugos.
e) Multidão, cujo amor cobicei até à morte, era assim que eu me vingava, às vêzes, de ti, deixava burburinhar em volta do meu corpo, a gente humana, sem a ouvir, como o 'Prometeu de Ésquilo fazia aos seus verdugos.

GABARITO

1. [B]

2. [E]

3. [B]

4. [A]

5. [D]

6. [E]

7. [B]

8. [E]

9. [D]

10. [D]

11. [D]

12. [A]

13. [A]

14. [C]

15. [A]

16. [B]

17. [D]

18. [D]

19. [D]

20. [D]